

**O ENSINO DE LUTAS NA ESCOLA E A DIMENSÃO ATITUDINAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**TEACHING FIGHTS AT SCHOOL AND THE ATTITUDINAL DIMENSION:
A SYSTEMATIC REVIEW**

**LA ENSEÑANZA DE LUCHAS EN LA ESCUELA Y LA DIMENSIÓN
ACTITUDINAL:
UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA**

Flávio Py Mariante Neto

<https://orcid.org/0000-0002-3240-9914> 

<http://lattes.cnpq.br/4278239673849594> 

Universidade Luterana do Brasil (Canoas, RS – Brasil)

flaviomariante@hotmail.com

George Almeida Lima

<https://orcid.org/0000-0003-0899-0427> 

<http://lattes.cnpq.br/1176000931229395> 

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina, PE – Brasil)

george_almeida.lima@hotmail.com

Daniel Giordani Vasques

<https://orcid.org/0000-0001-8955-9676> 

<http://lattes.cnpq.br/9104110072245556> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

daniel.vasques@ufrgs.br

Resumo

O ensino de lutas na escola é uma temática complexa e dinâmica e que requer aprofundamentos e reflexões. A análise das dimensões do ensino, pautadas nos processos histórico-culturais e atitudinais, devem ser elencadas para que os processos de ensino não considerem, exclusivamente, o viés procedimental. Nesse sentido, este estudo objetiva, a partir de uma revisão sistemática pautada no estado da arte, refletir e analisar sobre o ensino de lutas na Educação Física escolar a partir da dimensão atitudinal. Esse recurso possibilita a síntese de estudos dispostos na literatura, contribuindo para o desenvolvimento de novas discussões sobre fenômenos específicos. Destaca-se que se deve considerar a utilização de metodologias de ensino ligadas à dimensão atitudinal, considerando o desenvolvimento de comportamentos centrados em valores morais, sociais e filosóficos, o que pode contribuir para a promoção de relações sociais harmônicas e a formação cidadã.

Palavras-chave: Lutas; Escola; Dimensão Atitudinal; Ensino.

Abstract

Teaching fights at school is a complex and dynamic topic that requires in-depth study and reflection. The analysis of teaching dimensions, based on historical-cultural and attitudinal processes, must be listed so that teaching processes do not exclusively consider the procedural bias. In this sense, this study aims, based on a systematic review based on the state of the art, to reflect and analyze the teaching of fights in school Physical Education from the attitudinal dimension. This resource enables the synthesis of studies available in the literature, contributing to the development of new discussions about specific phenomena. It is noteworthy that the use of teaching methodologies linked to the attitudinal dimension should be considered, considering the development of behaviors centered on moral, social and philosophical values, which can contribute to the promotion of harmonious social relationships and citizenship formation.



Keywords: Fights; School; Attitudinal Dimension; Teaching.

Resumen

Enseñar peleas en la escuela es un tema complejo y dinámico que requiere estudio y reflexión en profundidad. Es necesario enumerar el análisis de las dimensiones de la enseñanza, a partir de procesos histórico-culturales y actitudinales, para que los procesos de enseñanza no consideren exclusivamente el sesgo procedimental. En este sentido, este estudio pretende, a partir de una revisión sistemática basada en el estado del arte, reflexionar y analizar la enseñanza de las peleas en la Educación Física escolar desde la dimensión actitudinal. Este recurso permite la síntesis de estudios disponibles en la literatura, contribuyendo al desarrollo de nuevas discusiones sobre fenómenos específicos. Es de destacar que se debe considerar el uso de metodologías de enseñanza vinculadas a la dimensión actitudinal, considerando el desarrollo de conductas centradas en valores morales, sociales y filosóficos, que puedan contribuir a la promoción de relaciones sociales armoniosas y la formación de ciudadanía.

Palabras clave: Luchas; Escuela; Dimensión Actitudinal; Enseñando.

INTRODUÇÃO

O ensino de lutas na Educação Física escolar é um tema complexo, difuso e idiossincrático, e que perpassa vários contextos envolvidos nessa dinâmica, como aspectos políticos, sociais e econômicos, desencadeando relações de poder no currículo escolar. Considerando essa complexidade, emerge a necessidade de uma maior reflexão sobre esse processo, no sentido de entender que o desenvolvimento desse conteúdo - lutas - também perpassa questões relacionadas à formação dos professores, aos preconceitos existentes na sociedade em relação à inserção dessa temática e ao ensino de lutas na universidade (Ferreira *et al.*, 2023), que tem passado por movimentos importantes nos últimos anos.

Sobre esses movimentos, em um trabalho sobre o ensino de esportes de combate no ensino superior, Trusz e Nunes (2007) trazem à luz reflexões referentes à aprendizagem universitária. Durante o texto, os autores descrevem o processo de construção das disciplinas de lutas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Demonstram, através de pesquisa documental, que o ensino de lutas, tradicionalmente, baseou-se nas modalidades de lutas com maior enfoque midiático, trazendo consigo uma dinâmica pedagógica referente às tradições das artes marciais. Mostram que a referida universidade teve, na sua história, disciplinas de diversas modalidades, como o boxe, a esgrima, o taekwondo e o karatê. Nessa mesma lógica, Vasques, Mariante Neto e Freitas (2023) tensionam, com base em uma pesquisa ação, e em acordo com a lógica proposta por Rufino e Darido (2013), o ensino das lutas a partir da classificação baseada nas distâncias (lutas de curta, média, longa e de distância mista).

À vista disso, documentos norteadores da Educação Física brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), em seu período de vigência, enfatizou a importância do processo de ensino e aprendizagem das lutas na escola. Desse modo,





emergem-se propostas pedagógicas que consideram o agrupamento das práticas corporais agrupadas em blocos de ensino, proporcionando ao professor a possibilidade de trabalhar os diferentes conteúdos de maneira abrangente. Os PCN's descrevem as lutas como:

Disputas em que os componentes devem ser subjulgados, mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa (Brasil, 1997, p. 32).

Assim, metodologicamente, parece que o ensino de lutas na escola comporta uma adaptação referente ao seu ensino. O documento regulatório não apresenta as lutas como modalidades específicas, mas sim, elementos gerais que podem ser combinados e prescritos para o contexto escolar. O referido documento também apresenta dimensões do conteúdo como um referencial pedagógico que direciona a prática docente. Esse referencial considera aspectos conceituais, que se ligam aos conceitos e construções socioculturais, aspectos atitudinais, que consideram as atitudes e comportamentos emanados das atividades educacionais e aspectos procedimentais, que se ligam à vivência motora das atividades (Brasil, 1997).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), as lutas são apresentadas de duas maneiras: (i) dentro da unidade temática esportes, denominadas como esportes de combate e (ii) dentro de uma unidade temática específica: lutas. No referido documento, há referências sobre lutas específicas como: "capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc" (Brasil, 2018, p. 218). Embora haja essa menção das lutas na BNCC, o documento apresenta algumas incoerências, como apresenta Rufino (2022), que ao analisar esse documento, destaca que a BNCC destina dez parágrafos iniciais sobre a unidade temática Esporte, enquanto aborda a unidade de Lutas em apenas um único parágrafo, contribuindo para a hegemonia do campo procedimental esportivo.

Igualmente, a BNCC apresenta dimensões do conhecimento a saber: (i) experimentação: que se refere à vivência das práticas corporais, (ii) uso e apropriação: que está ligado à apropriação e vivência prática dos conhecimentos, (iii) fruição: que se liga à apreciação estética das práticas corporais, (iv) reflexão sobre a ação: que busca analisar e refletir sobre as próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros/as, (v) construção de valores: que interliga-se à discussões sobre as práticas corporais, com vistas à aprendizagem de normas e valores relacionados a cidadania, (vi) análise: que está voltada para a compreensão das





características e funcionamento das práticas corporais, (vii) compreensão: que considera a interlocução entre as práticas corporais e os aspectos socioculturais e por fim (viii) o protagonismo comunitário: que considera a participação ativa dos alunos e alunas na construção de seu conhecimento.

Embora os PCN's e a BNCC citem as lutas enquanto atividade que deve ser tematizada nas aulas de Educação Física escolar e apresenta elementos relacionados às dimensões do conhecimento, não existem elementos que garantam a efetivação plena dessas dinâmicas, uma vez que a prática docente subjaz a elementos específicos que operam no campo social, impactando na dinâmica escolar. Nesse sentido, elementos pautados nos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais atravessam o ambiente educacional e impactam a formação docente, a prática docente no campo escolar e o currículo escolar.

Alguns estudos de revisão buscaram discutir sobre o ensino das lutas pautado nas dimensões do conteúdo. Ferreira *et al.* (2023) destacam que o ensino das lutas na escola deve estar pautado em elementos que apresentem a transmissão de valores éticos, disciplina e, principalmente, noções corporais, contribuindo para o desenvolvimento de valores como respeito ao próximo e reconhecimento de atitudes preconceituosas, incluindo reflexões críticas sobre os paradigmas que relacionam a prática escolar de brigas e violência (dimensão atitudinal). Lima e Pereira (2023) inferem que o desenvolvimento das lutas na escola deve estar pautado na utilização das dimensões do conteúdo, valorizando os aspectos procedimentais, conceituais e atitudinais, considerando o desenvolvimento de reflexões críticas sobre elementos relacionados à violência, rompendo estigmas relacionados às lutas.

Lima *et al.* (2022) apresentam que a partir da dimensão atitudinal, os alunos e alunas podem conhecer as transformações sociais das práticas corporais e agirem a partir dos princípios de ética e cooperação. Lima e Fabiani (2023) ressaltam que o ensino das lutas deve considerar as dimensões dos conteúdos, abrangendo aspectos procedimentais, atitudinais e conceituais. Rufino e Darido (2013) apontam que as atitudes e valores ligados às lutas devem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo condutas éticas e princípios como respeito, solidariedade e cooperação. Em revisão sistemática, Silva *et al.* (2022), destacam que dos oito artigos analisados, apenas três apresentam elementos relacionados à dimensão atitudinal. Nesse sentido, as autoras e o autor defendem que deve haver uma maior valorização e aplicação das demais dimensões do conteúdo, principalmente a dimensão atitudinal, que é menos evidenciada nos estudos encontrados.





A partir do exposto, podemos perceber que as reflexões sobre o ensino das lutas na escola estão centradas, prioritariamente, nos saberes corporais, ou, do ponto de vista teórico, no viés procedimental de ensino, priorizando, de maneira exacerbada, apenas uma das facetas dos conteúdos, tais como: as atividades esportivas ou as habilidades físicas.

Nesse sentido, este estudo busca levantar e aprofundar discussões que considerem os fatores que impactam positivamente e negativamente na utilização da dimensão atitudinal no ensino das lutas na escola. Por conseguinte, este estudo distingue-se dos estudos de revisão supracitados, uma vez que seu foco é, especificamente, a dimensão atitudinal, não centralizando sua discussão nas demais dimensões do conteúdo. Esse processo traz avanços para o ensino das lutas na Educação Física escolar, apresentando subsídios para novas reflexões metodológicas e teóricas para o ensino das lutas a partir da dimensão atitudinal.

Desse modo, busca-se discutir e apresentar subsídios teórico-metodológicos para a diversificação dos processos de ensino que envolvem as lutas na escola, com vistas a democratizar o ensino das lutas e romper a centralidade de atividades de cunho essencialmente procedimental, oportunizando aos alunos e alunas a vivência das lutas em sua totalidade, compreendendo aspectos éticos, filosóficos, morais e sociais, a partir de sua interlocução sobre os conhecimentos socioculturais das lutas. Portanto, este trabalho objetiva, a partir de uma revisão sistemática pautada no estado da arte, refletir e analisar o ensino de lutas na Educação Física escolar a partir da dimensão atitudinal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo possui caráter qualitativo e descritivo, e adota a revisão sistemática como recurso metodológico. De acordo Sampaio e Mancini (2007), esse recurso possibilita a síntese de estudos dispostos na literatura vigente, contribuindo para o desenvolvimento de novas discussões e percepções sobre fenômenos específicos. Sampaio e Mancini (2007) destacam que o desenvolvimento de uma revisão sistemática pressupõe etapas a saber: (i) definição da pergunta norteadora; (ii) busca de evidências científicas; (iii) revisão e seleção dos conteúdos; (iv) análise da qualidade metodológica dos estudos encontrados e (v) apresentação dos resultados.

Embora esse texto tome a revisão sistemática enquanto recurso metodológico, faz-se necessário explicitar que também buscamos realizar um estado da arte ao apresentarmos e discutirmos dados relacionados a quantidade de artigos publicados, metodologias utilizadas,





periódicos, autores a autoras e as principais discussões dos artigos encontrados. Cruz e Ferreira (2023) destacam que o engendramento entre revisão sistemática e estado da arte contribui para a ampliação do mapeamento dos dados encontrados, subsidiando novas discussões e percepções sobre os fenômenos educacionais.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as seguintes bases: *SciELO*, *Lilacs* e Portal de Periódicos da Capes, mediante os descritores "Educação Física" AND Lutas AND Atitudes; "Educação Física" AND "Dimensão atitudinal"; "Educação Física" AND Lutas AND Valores; "Educação Física" AND Dimensão do conteúdo" AND Lutas. A utilização dessas bases justificase por congrega trabalho com maior rigor científico, além de apresentar textos com ênfase no Brasil. A coleta de dados aconteceu entre janeiro e fevereiro de 2024 e não houve recorte temporal. O quadro 01 apresenta informações referentes à coleta de dados.

Quadro 1 - Informações referentes a coleta de dados

Descritor	SciELO	Lilacs	Portal de Periódicos da Capes	Total
"Educação Física" AND Lutas AND Atitudes	0	03	17	20
"Educação Física" AND "Dimensão atitudinal"	0	03	14	17
"Educação Física" AND Lutas AND Valores	0	03	21	24
"Educação Física" AND Dimensão do conteúdo" AND Lutas	0	08	05	13
Total	0	17	57	74

Fonte: construção dos autores.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos que apresentassem objetivos, resultados e/ou discussões sobre os aspectos atitudinais e ensino das lutas na escola; (ii) artigos revisados por pares e (iii) artigos com quaisquer recursos metodológicos. Foram critérios de exclusão: (i) Teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e trabalhos publicados em anais de eventos; (ii) artigos que não tratavam deste objeto de pesquisa e (iii) artigos de revisão.

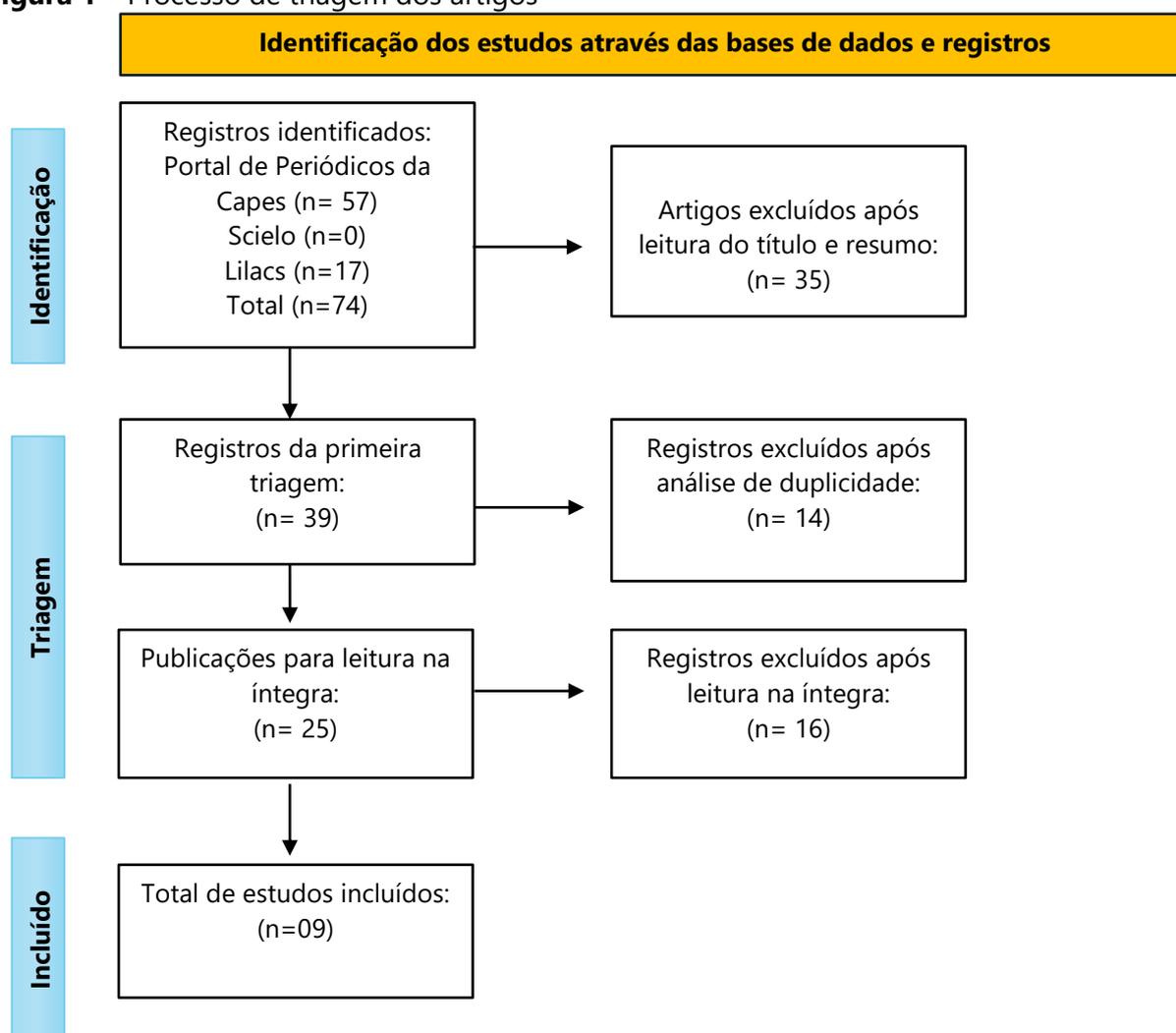
O primeiro processo de coleta consistiu na análise dos títulos e resumos dos artigos, que deveriam apresentar elementos relacionados à interlocução entre lutas e dimensões atitudinais. Cabe salientar que as dimensões atitudinais foram compreendidas





como processos que evidenciam o “saber ser”, estando ligados à dinâmicas comportamentais a partir de processos reflexivos e autoavaliativos, como apresenta Zabala (1998). O segundo momento consistiu na identificação de trabalhos duplicados. O terceiro momento considerou a leitura dos trabalhos na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A figura 1 apresenta informações sobre o processo de coleta e triagem dos dados.

Figura 1 – Processo de triagem dos artigos



Fonte: Adaptado do PRISMA (2024).

Os artigos encontrados foram inseridos em uma planilha analítica, onde foram analisados a partir da análise temática, que segundo Braun e Clarke (2006), é um recurso que possibilita a análise dos dados a partir da interpretação de temas em conjuntos textuais. O desenvolvimento deste processo pressupõe a realização de etapas a saber: (i) familiarização dos dados, (ii) geração de códigos iniciais, (iii) busca por temas, (iv) revisão dos temas, (v)



definição e denominação dos temas e (vi) produção do relatório final. Todavia, embora a análise temática tenha se configurado como o processo analítico adotado por este estudo, a incipiência de artigos encontrados e a convergência dos resultados não permitiu a criação de categorias específicas. Nesse sentido, o processo analítico considerou o método indutivo, que parte de aspectos particulares para percepções gerais sobre temas específicos, em que as discussões propostas foram construídas a posteriori, ou seja, emanaram da própria coleta de dados (Gil, 2008).

Os artigos foram selecionados e revisados por três pesquisadores, que definiam se os artigos encontrados atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Esse procedimento atende ao que preconizam Sampaio e Mancini (2007), no que concerne a elaboração de revisões sistemáticas.

RESULTADOS

A partir da análise dos dados, nove artigos compuseram o corpus deste estudo (Dal Lago; Marcon, 2012; Maldonado; Bocchini, 2013; Mariante Neto; Vasques, 2023; Rodrigues *et al.*, 2017; Brandl; Boelhouwer; Guiosi, 2018; Lopez; Golin; Ribeiro, 2019; Costa; Terra, 2020; Lima, 2021; Baio *et al.*, 2023). O quadro 2 apresenta o título, a autoria, a revista em que os textos foram publicados e o ano de publicação.

Quadro 2 - Dados dos artigos.

Título	Autores/as	Revista	Ano
Relações entre a prática pedagógica de professores e as proposições dos parâmetros curriculares nacionais.	DAL LAGO, Aline; MARCON, Daniel	Cinergis	2012
As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública.	MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel	Conexões	2013
Ética no ensino de lutas na escola: considerações e reflexões de uma pesquisa-ação.	MARIANTE NETO, Flávio Py; VASQUES, Daniel Giordani	Cadernos de Formação RBCE	2023
Percepção dos dirigentes das escolas do município de Jaguariúna sobre as lutas.	RODRIGUES, Alba Iara Cae, BAIÃO JUNIOR, Arlindo Antonio, ANTUNES, Marcelo Moreira e ALMEIDA, José Julio Gavião	Journal of Physical Education	2017



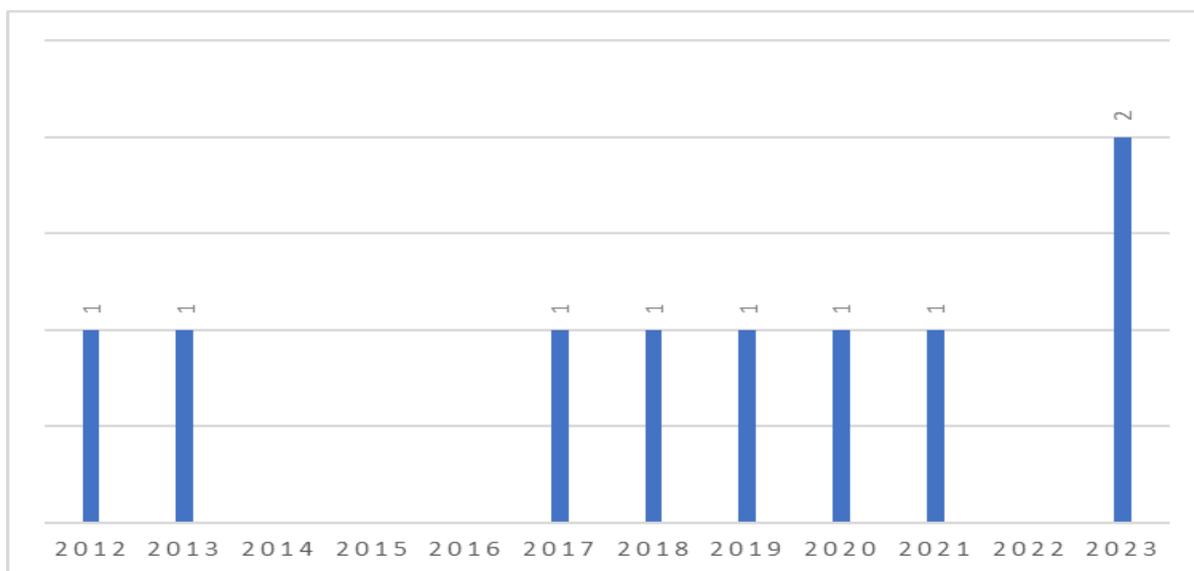


Práticas pedagógicas inovadoras: as lutas como conteúdo da educação física no ensino médio.	BRANDL, Carmem Elisa Henn; BOELHOUWER, Cristiane; GUIOSI, Kymberli Nadine	Caderno de Educação Física e Esporte	2018
O conteúdo lutas no ensino médio: discursos dos professores de Educação Física da fronteira Brasil-Bolívia.	LOPEZ, Paulo Cesar Grulett; GOLIN, Carlo Henrique; RIBEIRO, Edineia Aparecida Gomes	Pensar a Prática	2019
A Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Desafios, experiências e possibilidades para o ensino das lutas na escola.	COSTA, João Augusto Galvão Rosa; TERRA, Dinah Vasconcellos	Educação, Ciência e Cultura	2020
Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de Educação Física do município de Campos Sales/CE.	LIMA, George Almeida	Temas em Educação Física escolar	2021
Estratégias participativas construídas entre estudantes e a professora nas aulas de educação física.	BAIO, Cristina Gil de Carvalho, FERREIRA, Lilian Aparecida, SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira e RAMOS, Glauco Nunes Souto	Motricidades	2023

Fonte: construção dos autores.

Inicialmente apresentaremos a figura 2, que descreve a quantidade de artigos publicados em cada ano. Cabe salientar, que embora os estudos versem sobre os últimos 12 anos, não houve recorte temporal na coleta dos dados.

Figura 2 – Quantidade de artigos publicados por ano.



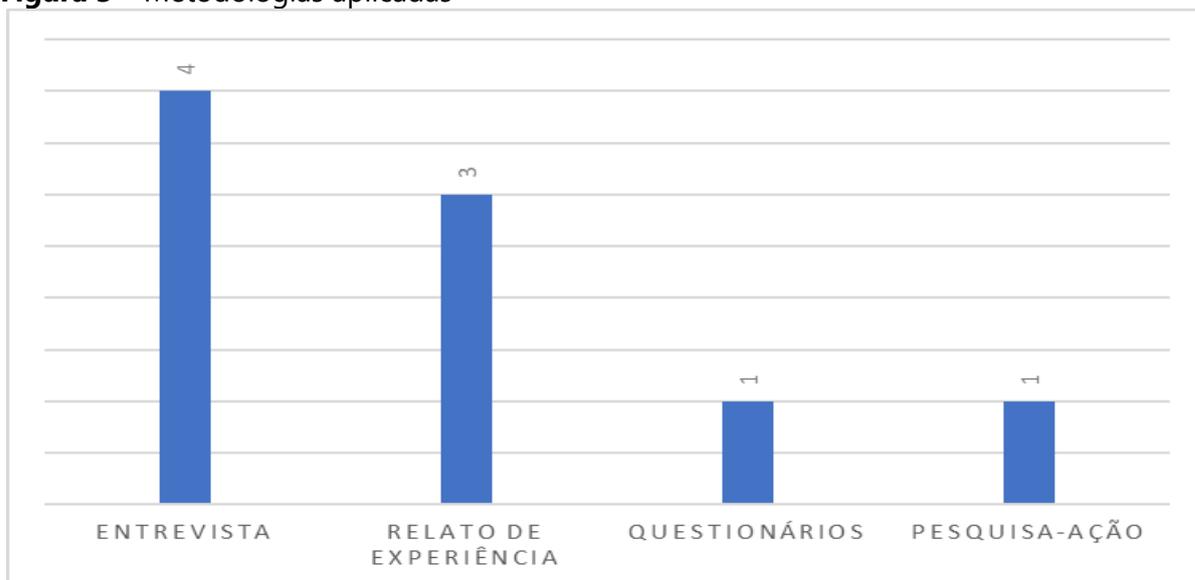
Fonte: construção dos autores.





A figura 3 apresenta a metodologia aplicada para o desenvolvimento dos estudos. Podemos perceber que a metodologia mais utilizada foi a utilização de entrevistas, com quatro artigos. Em segundo lugar, três artigos tiveram como base relatos de experiências e apenas um artigo envolveu a aplicação de questionários e um artigo envolveu a pesquisa-ação.

Figura 3 – Metodologias aplicadas



Fonte: construção dos autores.

Neste momento, apresentaremos os dados específicos dos textos inseridos neste trabalho, buscando apresentar os objetivos, recursos metodológicos e os principais elementos discutidos nestes textos.

Dal Lago e Marcon (2012) verificaram como os conteúdos de educação física apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são inseridos na prática pedagógica de professores e professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. Participaram do estudo, cinco professores e professoras de quatro escolas de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Como recurso para coleta de dados, foi realizada a análise documental dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas e dos planos de estudo dos professores, além de entrevistas semiestruturadas com os/as professores/as e observações de suas aulas. Os resultados apontam uma predominância de atividades cujas habilidades motoras e jogos são centrais, alinhando-se a uma dimensão procedimental. O autor e a autora destacam que a prática pedagógica analisada não contempla totalmente as proposições dos PCNs. Destaca-se que o desenvolvimento dos conteúdos deve estar pautado na dimensão



atitudinal, considerando o desenvolvimento de atividades que contemplem o trabalho em equipe, o companheirismo, a solidariedade e a responsabilidade, propiciando o desenvolvimento dessas atitudes de forma desafiadora e agradável.

Maldonado e Bocchini (2013) buscaram descrever a experiência de um projeto pedagógico nas aulas de Educação Física, com a tematização das lutas. Foi realizado um relato de experiência, realizado durante o 1º semestre de 2012 para alunos do 5º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal localizada na zona leste do município de São Paulo/SP. Os autores defendem que as aulas devem considerar as dimensões dos conteúdos. Nesse sentido, no que concerne ao trabalho pedagógico pautado na dimensão atitudinal, foram realizadas discussões envolvendo as diferenças entre brigas, lutas e treino, possibilitando reflexões sobre a violência. Após a realização do projeto, os autores destacam que os alunos e alunas puderam romper o estigma que associa a prática das lutas e a violência, a partir da compreensão da história, das regras e das estratégias para participar dessas modalidades.

Mariante Neto e Vasques (2023) buscaram debater sobre o tema transversal ética em um projeto de pesquisa de intervenção com lutas na Educação Física escolar. Enquanto método, utilizou-se a pesquisa-ação, com vistas a refletir sobre a ética no ensino das lutas na Educação Física escolar. Esse procedimento aconteceu entre maio e julho de 2022, em que foram ministradas sete aulas para quatro turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública federal. Também foi utilizada a observação participante, com construção de 14 diários de campo. A vivência das lutas possibilitou o desenvolvimento de discussões que transversalizaram a execução de movimentos como um fim em si mesmos, fazendo emergir reflexões sobre o autocontrole, convivência em grupo e cooperação.

Rodrigues *et al.* (2017) buscaram conhecer as percepções de dirigentes de escolas do ensino fundamental sobre os benefícios das lutas nas aulas de educação física. Foram realizadas 30 entrevistas com gestores, gestoras, coordenadores e coordenadoras de 15 escolas do município de Jaguariúna, no interior de São Paulo. Das escolas analisadas, apenas em três as lutas são tematizadas, utilizando-se, exclusivamente, a capoeira. Ao serem questionados sobre a possibilidade de inserção das lutas na escola, 54,83% dos/as participantes tiveram opinião plenamente favorável, e outros 38,70% aprovaram, todavia, apresentando alguns receios, como déficits na formação docente. Nesse sentido, a tematização das lutas é considerada possível no ambiente escolar. Todavia, 64,5% dos/as participantes consideraram que essa atividade deve ser desenvolvida no contraturno escolar; 42,3% dos/as





dirigentes destacaram que o ensino das lutas poderia desencadear o desenvolvimento de condutas relacionadas a respeito, ética, valores, diálogos e cooperação; 23,5% acredita que o ensino das lutas pode contribuir para o desenvolvimento emocional, desenvolvendo competências relacionadas à concentração, domínio psicológico e autocontrole. Dessa forma, os professores e professoras devem desenvolver competências que considerem não apenas os aspectos procedimentais das lutas, mas também, a dimensão atitudinal.

Brandl, Boelhouwer e Guiosi (2018) desenvolveram um estudo que teve como objetivo aplicar e avaliar uma proposta pedagógica sobre o ensino das lutas na escola, considerando elementos da pedagogia histórico-crítica. Enquanto recurso metodológico, as autoras entrevistaram uma professora de educação física e aplicaram questionários a 19 alunos e alunas de uma escola estadual do estado do Paraná. Outro recurso utilizado foi o diário de campo, construído ao longo de 16 aulas de educação física. Foi elaborado um material didático, que foi utilizado nas aulas. As autoras destacam que após as intervenções, pautadas nos aspectos atitudinais, a maioria dos alunos soube diferenciar lutas e brigas, entendendo que as lutas possuem aspectos filosóficos que modificam positivamente o comportamento e as atitudes dos/as praticantes. A autoria também destaca que no decorrer das aulas não houve brigas ou discussões, embora no início os/as discentes tivessem receio de participar.

Lopez, Golin e Ribeiro (2019) analisaram o discurso dos professores de nível médio sobre a aplicação das lutas nas aulas de educação física em Corumbá/MS, cidade fronteira Brasil-Bolívia. Foram entrevistados 12 professores e professoras de oito escolas da rede pública e privada da referida cidade. 83% dos/as docentes entrevistados/as tematiza as lutas em suas aulas e entende que esse conteúdo não gera conflitos, uma vez que os/as professores/as desenvolvem aulas que considerem as dimensões do conteúdo, especificamente a dimensão atitudinal, que propicia reflexões sobre os processos políticos, sociais, econômicos e culturais das lutas. Os/as participantes defendem que a tematização das lutas na escola deve estar ligada em um processo interdisciplinar, envolvendo questões sobre os movimentos de resistência dos povos, como o da Capoeira no Brasil. Nesse sentido, a tematização das lutas perpassa os movimentos motrizes, desde que seja considerada a dimensão atitudinal, pois esse recurso auxilia na formação do caráter.

Costa e Terra (2020) buscaram compreender como a utilização dos jogos de oposição pode contribuir para o ensino das lutas na educação física escolar. Enquanto recurso metodológico, o autor e a autora baseiam-se em um relato de experiência desenvolvido em





duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental e uma escola situada no Município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. A autoria salienta que inicialmente, as atividades geraram conflitos. Como exemplo, destacam que os alunos não queriam pegar na mão dos colegas. Mas com o desenvolvimento de estratégias de ensino pautadas na dimensão atitudinal, tais como debates, rodas de conversa, diálogos entre os pares e seminários, os conflitos foram amenizados, possibilitando a ampliação da participação discente.

Lima (2021) analisou as possibilidades para o desenvolvimento das lutas nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco professores e professoras de educação física do município de Campos Sales, interior do estado do Ceará. Os resultados apontam que a formação docente foi considerada incipiente e apresentou lacunas que impactam negativamente na tematização das lutas na escola, como a ausência de conhecimentos e experiências específicas sobre o ensino das lutas pautado nas dimensões do conteúdo. O autor defende que o ensino das lutas na escola deve considerar as dimensões do conteúdo, inclusive a dimensão atitudinal, que propicia a formação cidadã a partir do desenvolvimento de aspectos afetivos e sociais, favorecendo a adoção de atitudes pautadas no respeito, postura social, socialização, perseverança, respeito e determinação. Por fim, o autor destaca que as secretarias estaduais e/ou municipais de educação, esporte, etc, devem propiciar momentos de formação docente, a fim de que os professores e professoras possam dirimir déficits em seu processo formativo.

Baio *et al.* (2023) analisaram as implicações de um processo de ensino centralizado no aluno, buscando o desenvolvimento de dinâmicas por meio de estratégias participativas nas aulas de educação física. Foi realizado um relato de experiência com 26 alunos e alunas de uma turma de 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal localizada no interior do estado de São Paulo. Infere-se que o processo de ensino baseado nas dimensões do conteúdo, considerando a dimensão atitudinal, desenvolve princípios de corresponsabilização, autonomia e respeito ao outro, rompendo a lógica tradicionalmente estabelecida na educação escolar. As autoras e os autores concluem que a dimensão atitudinal não deve ser compreendida com um fim em si mesmo, mas devem emanar de uma formação docente adequada que propicie o desenvolvimento de metodologias de ensino que considerem a realidade social dos alunos e alunas.





DISCUSSÃO

Em relação à publicação dos artigos encontrados, destacamos que o primeiro estudo sobre o ensino de lutas na educação física escolar a partir da dimensão atitudinal aconteceu em 2012. O volume de produções de artigos sobre esse tema é relativamente baixo, mantendo uma quantidade pequena de publicações, com média de um artigo por ano, sendo produzidos entre 2012 e 2023. No entanto, nos anos de 2014, 2015 e 2022 não houve nenhuma publicação, e no ano de 2023, dois artigos foram publicados. Esse processo aponta a importância do desenvolvimento de estudos com este escopo, tencionando a hegemonia das dimensões procedimentais no ensino da Educação Física.

Moura *et al.* (2021) apontam que existe um aumento no número de produções científicas sobre as lutas na escola. Todavia, o ensino das lutas na escola é complexo, pois nessas práticas estão incumbidas conceptualizações filosóficas, gestos corporais específicos e distintas construções históricas que consideram elementos políticos, sociais e econômicos (Correia, 2015). Nesse sentido, as discussões sobre o ensino das lutas a partir da dimensão atitudinal precisam avançar, com vistas ao desenvolvimento de procedimentos metodológicos que viabilizem reflexões e aprendizagens sobre esse fenômeno.

No que concerne aos métodos para coletas de dados, podemos observar uma variedade de recursos como: (i) entrevistas (4), (ii) relato de experiência (3), (iii) questionário (1) e (iv) pesquisa-ação (1). Considerando as distintas realidades sociais e a pluralidade das lutas, a heterogeneidade dos instrumentos de pesquisa possibilitaram diferentes reflexões sobre o fenômeno investigado, contribuindo para o aprofundamento de discussões a partir de percepções diversas.

Os estudos encontrados buscam apresentar novas possibilidades para o ensino das lutas na Educação Física escolar, buscando-se romper a hegemonia do esporte e da competição no campo escolar. Bregolato (2007) destaca que a tematização das práticas corporais deve valorizar as experiências dos grupos de alunos e a estruturação de relações intra e interpessoais, acentuando operações ligadas ao autocontrole, no respeito e na cooperação. Essa dinâmica contribui para a construção de valores e atitudes que superem estereótipos e preconceitos. Desse modo, há um reforço da importância de processos de ensino que considerem as distintas formas de tematização das lutas.

A principal discussão dos artigos encontrados centra-se na apresentação da importância da tematização das lutas a partir da dimensão atitudinal, considerando a





interlocução das lutas com valores específicos como trabalho em equipe, solidariedade e companheirismo (Dal Lago; Marcon, 2013), autocontrole e cooperação entre os pares (Mariante Neto; Vasques, 2023), melhoria do comportamento social no ambiente escolar (Costa; Terra, 2020), adoção de atitudes pautadas no respeito, postura social, socialização, perseverança, respeito e determinação (Lima, 2021) e corresponsabilização, autonomia e respeito ao outro (Baio *et al.*, 203).

A partir do exposto, podemos perceber que o ensino das lutas considera valores sociais específicos, objetivando o desenvolvimento de atitudes ligadas a alteridade. Esse processo pode favorecer o desenvolvimento de relações equânimes que consideram as particularidades de cada aluno e aluna. O desenvolvimento dessas conceptualizações filosóficas pode estar ligado às dinâmicas que envolvem o campo das artes marciais.

Lima e Maia (2021) destacam que as artes marciais possuem elementos que perpassam os atributos físicos e gestuais, como valores morais que determinam o comportamento de seus/suas praticantes, pautado no respeito, superação e ética. Martinkova, Parry e Vagner (2019) destacam que tradicionalmente, o campo das artes marciais foi consolidado a partir de princípios que envolvem códigos e regras de conduta, buscando a tipificação de comportamentos pautados na ética e no respeito. Cynarski e Johnson (2023, p. 70) também destacam que as artes marciais são impactadas por disposições que são influenciadas pela “filosofia da arte, que muitas vezes direciona a conduta dentro e fora do dojô”.

Dessa forma, embora a dimensão atitudinal esteja subsidiada por recursos ligados ao saber ser, compreendendo elementos intrínsecos às relações entre as pessoas (Zabala, 1998), essas disposições são fortalecidas pelas próprias construções socioculturais das artes marciais, incumbidas por valores morais, sociais e filosóficos.

Desse modo, embora as lutas e artes marciais estejam ligadas a tais preceitos, – filosóficos e morais – essas práticas precisam ser problematizadas no campo escolar. Neste ínterim, alguns resultados encontrados apontam que o ensino das lutas, pautado na dimensão atitudinal, pode contribuir para o rompimento de estigmas, como a associação entre lutas e violência. Esse tensionamento é possível a partir de discussões sobre violência, regras e reflexões sobre o desenvolvimento histórico dessas práticas (Maldonado; Bocchini, 2013).

Brandl, Boelhouver e Guiosi (2018) também destacam que o ensino das lutas, pautado nessa dimensão, pode contribuir para o rompimento de estigmas, pois ao discutirem





sobre os processos socioculturais dessas práticas, os alunos e alunas podem refletir sobre aspectos relacionados a violência, relações de gênero e aspectos midiáticos. Lopez, Golin e Ribeiro (2019) também defendem que o ensino das lutas deve estar pautado em problematizações que considerem suas interlocuções com os processos sociais.

À vista disso, percebe-se um movimento que rompe o desenvolvimento de aulas essencialmente práticas e centradas na competição, que outrora eram centrais na Educação Física escolar brasileira (Silva; Bracht, 2012). Maldonado *et al.* (2018) apontam que a Educação Física brasileira está passando por mudanças, com vistas à inovação de práticas pedagógicas que considerem as distintas realidades escolares.

Nesse sentido, quando o ensino das lutas na escola considera pressupostos voltados às relações entre os alunos e alunas, emergem-se possibilidades para o desenvolvimento cidadão, pautados na responsabilidade individual e na corresponsabilização das atitudes. Desse modo, trabalhar as lutas em sua totalidade pode contribuir para o desenvolvimento integral dos/as discentes.

Todavia, embora os resultados encontrados apontem para reflexões ligadas à importância da tematização das lutas a partir da dimensão atitudinal, Rodrigues *et al.* (2017) apresentam que cargos de liderança não valorizam o desenvolvimento das lutas na escola, entendendo que embora esta prática possa trazer benefícios comportamentais aos alunos e alunas, das 30 entrevistas realizadas com gestores/as escolares (diretores/as e coordenadores/as), 64,5% destaca que as lutas devem ser desenvolvidas no contraturno escolar.

Esse fato corrobora para a ampliação das tensões ligadas à tematização das lutas na escola, pois além da ausência de materiais e espaços específicos, déficits na formação docente e resistência discente, os cargos de gestão parecem não compreender a importância das lutas para o desenvolvimento integral de alunos e alunas, como apontado por Rodrigues *et al.* (2017).

Embora este trabalho centralize suas discussões sobre a dimensão atitudinal, consideramos as colocações de Lima e Fabiani (2023), destacando-se que as dimensões do conteúdo devem ser trabalhadas de maneira transversal, potencializando o desenvolvimento de saberes corporais, conceituais e atitudinais que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo, a partir de uma revisão sistemática pautada no estado da arte, refletir e analisar o ensino de lutas na Educação Física escolar a partir da dimensão atitudinal. Os resultados encontrados mostraram-se incipientes, em que nove estudos foram encontrados, sendo publicados no período de 2012 a 2023. Também podemos perceber que distintos recursos metodológicos estão sendo aplicados para o desenvolvimento desse fenômeno, como entrevistas (4), relatos de experiência (3), questionários (1) e pesquisa-ação (1).

Os resultados encontrados defendem a utilização de metodologias de ensino ligadas à dimensão atitudinal, considerando o desenvolvimento de comportamentos centrados em valores morais, sociais e filosóficos, o que pode contribuir para a promoção de relações sociais harmônicas. Essa projeção é materializada a partir da problematização das lutas, considerando seu engendramento com os processos sociais. Nesse sentido, ao refletirem criticamente sobre a interlocução das lutas nos campos de gênero, recursos midiáticos, aspectos culturais, violência, esporte e economia, os alunos e alunas podem desenvolver conhecimentos que contribuam para o exercício da cidadania.

A tematização das lutas na Educação Física escolar possui um novo ponto de tensão que se materializa a partir de distintas percepções sobre como ensinar as lutas. Esse tensionamento é perceptível a partir da elaboração e defesa de recursos de ensino que perpassam o desenvolvimento exclusivo de movimentos e competições. Todavia, precisamos avançar sobre metodologias de ensino que considerem a dimensão atitudinal enquanto possibilidade metodológica. Embora essa discussão seja emergente, um fato que deve ser considerado é a pluralidade das realidades escolares.

Este estudo apresenta algumas limitações como: (i) número incipientes de textos encontrados e (ii) a utilização de três bases de dados. Todavia, a partir das problematizações apresentadas, esperamos apresentar subsídios que contribuam para a tematização das lutas na escola a partir da dimensão atitudinal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIO, Cristina Gil de Carvalho *et al.* Estratégias participativas construídas entre estudantes e a professora nas aulas de educação física. *Motricidades: Revista da sociedade de pesquisa qualitativa em motricidade humana*, v. 7, n. 2, p. 117-127, 2023.





BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal do esporte**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2007.

BRANDL, Carmem Elisa Henn; BOELHOUWER, Cristiane; GUIOSI, Kymberli Nadine. Práticas pedagógicas inovadoras: as lutas como conteúdo da educação física no ensino médio. **Caderno de educação física e esporte**, v. 16, n. 1, p. 89-98, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using the matricanalysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CORREIA, Walter Roberto. Educação física escolar e artes marciais: entre o combate e o debate. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 29, p. 337-344, 2015.

COSTA, João Augusto Galvão Rosa; TERRA, Dinah Vasconcellos. A educação física nos anos finais do ensino fundamental: desafios, experiências e possibilidades para o ensino das lutas na escola. **Educação, ciência e cultura**, v. 25, n. 2, p. 307-318, 2020.

CRUZ, Fabielle Rocha; FERREIRA, Jacques de Lima. Estudos de revisão em educação: estado da arte e revisão sistemática. **Revista espaço pedagógico**, v. 30, p. e11512-e11512, 2023.

CYNARSKI, Wojciech J.; JOHNSON, John A. The amalgamation of eastern and western philosophies within Idokan Karate. **Revista de artes marciais asiáticas**, v. 18, n. 2, p. 66-79, 2023.

DAL LAGO, Aline; MARCON, Daniel. Relações entre a prática pedagógica de professores e as proposições dos parâmetros curriculares nacionais. **Cinergis**, v. 13 n. 2, p. 8-20, 2012.

FERREIRA, Carla da Silva *et al.* O ensino das lutas na educação física escolar: um estado do conhecimento de estudos brasileiros. **Journal of physical education**, v. 34, p. 1-14, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, George Almeida; FABIANI, Débora Jaqueline Farias. Reflexões sobre o ensino das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo: uma revisão integrativa. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, p. 1-18, 2023.

LIMA, George Almeida. Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de educação física da cidade de Campos Sales/CE. **Temas em educação física escolar**, v. 6, n. 1, p. 71-86, 2021.

LIMA, George Almeida; PEREIRA, Marcos Paulo. Contribuições das lutas nas aulas de educação física. **Journal of sport pedagogy & research**, v. 9, n. 2, p. 4-13, 2023.





LIMA, George Almeida *et al.* Estratégias de ensino da esgrima na educação física escolar: uma revisão integrativa. **Revista valore**, v. 7, p. 1-11, 2022.

LIMA, George Almeida; MAIA, Francisco Eraldo da Silva. Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes. **Revista Interfaces**, v. 9, n. 2, p. 1098-1104, 2021.

LOPEZ, Paulo Cesar Grulett; GOLIN, Carlo Henrique; RIBEIRO, Edineia Aparecida Gomes. O conteúdo lutas no ensino médio: discursos dos professores de educação física da fronteira Brasil-Bolívia. **Pensar a prática**, v. 22, p. 1-12, 2019.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública. **Conexões**, v. 11, n. 4, p. 195-211, 2013.

MALDONADO, Daniel Teixeira *et al.* Índícios de mudanças na prática pedagógica dos professores de educação física escolar: análise dos estudos publicados em anais de eventos nacionais. **Corpoconsciência**, vol. 22, n. 1, p. 77-92, 2018.

MARIANTE NETO, Flávio Py; VASQUES, Daniel Giordani. Ética no ensino de lutas na escola: considerações e reflexões de uma pesquisa-ação. **Cadernos de formação RBCE**, v. 14, n. 1, p. 43-54, 2024.

MARTINKOVA, Irena; PARRY, Jim; VÁGNER, Michal. The contribution of martial arts to moral development. **Ido movement for culture**, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2019.

MOURA, Diego Luz *et al.* As lutas na educação física escolar: uma análise sobre a BNCC. In: ANTUNES, Marcelo Moreira.; MOURA, Diego Luz (Orgs.). **Dialogando com as lutas, artes marciais e esportes de combate**. Curitiba, PR: CRV, 2021.

RODRIGUES, Alba Iara Cae *et al.* Percepção dos dirigentes das escolas do município de Jaguariúna sobre as lutas. **Journal of physical education**, v. 28, n. 1, p. 1-14, 2017.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A tematização das lutas nas aulas de educação física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da BNCC. **Olhar de professor**, v. 25, p. 1-20, 2022.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007.

SILVA, Jaqueline da *et al.* Conteúdos e suas dimensões na educação física escolar no ensino fundamental: um estudo de revisão. **Movimento**, v. 28, p. 1-21, 2022.





SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 80-94, 2012.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; NUNES, Alexandre Velly. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. **Movimento**, v. 13, n. 1, p. 179-204, 2007.

VASQUES, Daniel Giordani; MARIANTE NETO, Flávio Py Mariante; FREITAS, Maitê Venuto. Ensino de lutas na educação física escolar: relatos de uma pesquisa-ação. **Revista ibero-americana de estudos em educação**, v. 18, p. 1-17, 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

Dados do primeiro autor:

Email: flaviomariante@hotmail.com

Endereço: Praça Dom Feliciano, 56, apto. 12, Centro Histórico, Porto Alegre, RS, CEP 90020-160, Brasil.

Recebido em: 17/04/2024

Aprovado em: 02/06/2024

Como citar este artigo:

MARIANTE NETO, Flávio Py; LIMA, George Almeida; VASQUES, Daniel Giordani. O ensino de lutas na escola e a dimensão atitudinal: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, v. 28, e.17464, p. 1-20, 2023.

